

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre. 300 rs.; semestre. 600 rs. Fora de  
Barcellos: paga adiantada—trimestre. 360 rs.; semestre 720 rs.  
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-  
tração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve  
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 21 de Julho de 1895

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do  
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de  
25 0/0. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se  
receba um exemplar.

N.º 281

## A REVOLUÇÃO DE CIMA

O governo dos srs. Hentze e Franco entendea dever produzir a chamada revolução de cima, julgou-se com forças e competência para mudar completamente a face das coisas publicas em Portugal.

Principiou por supprimir a Carta Constitucional e todos sabem com que brutalidade. Dissolvendo cortes com o pretexto de querer uma maioria sua que lhe votasse as grandiosas e salvadoras medidas que planeava, sem se lembrar que subira ao poder em nome da maioria que tinha na camara que dissolveu; expulsando depois os representantes da nação, porque nem o ministerio, nem a maioria que obtivera tinham a auctoridade bastante para governar constitucionalmente; decretando em dictadura tudo quanto acudia ao cerebro enfermeiro de um epileptico; enfim, conculcando leis, cerceando os direitos e regalias populares, desprezando por completo a opinião do paiz, simplesmente para satisfação da vontade dos governantes e dos caprichos d'um poder pessoal absoluto, insciente e estúpido.

Agora nas vascas da agonia, esse governo ignobil e nefando que assola este pobre paiz, não tendo mais que produzir, tendo esgotado o manancial das suas luminosas ideias, das suas salutar medidas, investe com as circumscripções administrativas, como qualquer horda de vândalos contra os mais sagrados monumentos d'um povo, ainda os mais respeitadas pela propria voragem dos tempos, mantidos pela tradição, renovados por todas as gerações, consolidados e venerados pelos mais estreitos laços de amizade e conveniencia local.

Eil-o de regoa e compasso na mão talhando as diversas circumscripções concelhias.

Suprimem-se concelhos, mutilam-se outros, transferem-se d'um para outro districto, e tudo com a maxima facilidade, sem ouvir os povos, sem attender aos seus interesses, contrariando-os até nos seus mais legitimos interesses, nas suas mais justas aspirações.

Substituem-lhes os seus peonates e impingem-lhes alguns que elles odeiam; arrancam-lhes os archivos e os foraes; usurpam-lhes os brazões da sua individualidade e independencia, como se os municipios não fossem umas agremiações naturaes, respeitadas por todos os povos civilizados, quer tenham ou não administração centralizada.

Já são cinco os concelhos supprimidos.

As respectivas populações levantam-se indignadas contra o procedimento do governo.

Barbo, Móra, Moura, Vianna do Alentejo e Villa Nova da Cerveira estão reclamando e protestando contra a medida decretorial do ministerio.

Em algumas d'estas povoações a indignação é grande.

Não admira que a chamada revolução de cima corresponda agora a revolução de baixo, pois que, como muito bem diz, um distincto tratadista dos povos supportam muitas vezes com paciencia e tranquillidade providencias rigorosas e vexatorias do poder central, mas não se resignam, sem lutar, a perder es seus foros e direitos municipaes, e a ver o seu nome riscado na lista dos concelhos do reino, onde elle sempre teve um lugar consagrado pela tradição, e ás vezes, por assignalados serviços.

Parece-nos bem que o governo está brincando com o fogo.

Oxalá, porém, não venha a explosão, e que no incendio não sejam tambem devorados os que sancionam tanta temeridade e os que despreocupadamente cruzam os braços e olham com indiferença a marcha dos negocios publicos do seu paiz.

Mas se o cataclisno irromper nenhuma pena teremos dos culplices por desleixo e dos incumbidores por officio, sóments é triste que todos tenhamos de soffrer.

## ALERTA !!

Não está ainda publicado o decreto que determina a nova divisão concelhia e comarcã do districto de Braga, mas consta que, pela circumscripção projectada para este districto, passará o concelho de Espozende a ser de 2.ª classe, e como consequencia cabe-lhe ser elevado o seu julgado municipal a comarca de 3.ª classe.

Diz-se tambem que alem d'isso a nossa comarca será mutilada em uma ou duas freguezias, que passarão para a de Braga.

Ora nada tinhamos com que o concelho de Espozende fique de 3.ª ou 2.ª classe, mas desde que isso importa, o golpe de morte na integridade da nossa comarca, gritaremos já—**ALERTA BARCELLENSES!!**

E ainda, por cima, o que nos faltava era que nos tirassem uma ou mais freguezias para a comarca de Braga!!

Cumpra desde já que se renam e se preparem para todas

as eventualidades as commissões de vigilancia e resistencia que não ha muitos annos se organizaram n'esta villa.

Se tratam de nos ferir no que temos de mais vital e mais importante, estejamos aperecebidos para a lucta pela nossa integridade.

Temos por nós a justiça, por que não ha no paiz uma comarca, que mais se conforme com os principios, com as normas reguladoras das circumscripções judiciaes.

Temos por nós a força que nos fornece a tradição historica, as ligações, as relações, o viver d'um povo muito numeroso e muito cioso das suas regalias.

Não venham perturbar o viver d'um municipio de mais de 40:000 habitantes, não o perturbem na indole, nos habitos, nos costumes, nas tradições que creou.

Não venham quebrar a integridade d'uma comarca que conta mais de 50:000 habitantes.

Nada auctorisa semelhante attentado.

Nem a symetria, nem as delimitações topographicas, nem os elementos economicos, nem a falta de vias de communicação, nem a escassez de escolas, nem as distancias, nem a frouxidão de relações.

Todas as freguezias do nosso concelho se acham estreitamente ligadas por diversas ordens de relações a esta villa.

Tendo por nós a razão e a justiça, seria uma vergonha, seria uma covardia, seria uma indignidade o soffrer paciente e resignadamente uma tão grande afronta, um golpe tão prejudicial á vida e progressos da nossa terra.

Ergamo nos todos, unamos todos, tratemos de organizar uma forte resistencia á usurpação dos dictadores.

Que o concelho se levante em peso, n'uma onda de indignação até á campanha mais violenta, porque o governo não poderá vencer a vaga popular que vai engrossando e colheando por todo o paiz, e os dictadores hão de recuar ou ser esmagados.

Basta que em cada districto se vá alimentando em um ou outro focco a resistencia e a indignação, para que n'um momento dado, tudo vá pelos ares.

Alerta, pois, barcellenses!!

Se for verdade o que se diz, chegará a occasião de irdes procurar aquellos que se guindaram, com a vossa generosa coadjuvação, ás culminancias que ambicionavam, e d'entre esses aquellos que vos prégravam a guerra santa, arustando a cabeça bandeira da integridade!

Entretanto é necessario estarmos prevenidos para o peor. Alerta!!

## O FIAR

A arte de fiar, lê-se no *Campêão das Provincias*, é quasi tão antiga como o homem.

Data das primeiras epochas em que elle começou a cobrir o corpo para se resguardar das variações atmosfericas.

E' mesmo tal a sua antiguidade que os povos dão á sua descoberta uma origem mais ou menos divina: assim os egypcios attribuem-a á deusa Isis, os chinezes ao lendario imperador Yao, os gregos a Minerva, os lydios a Aracinea, etc.

Arte considerada desde o começo como superior, os historiadores e os poetas da alta antiguidade dizem que o fuso e a roca foram já emprego de rainhas e princezas.

Nos ginceos da Grecia, isto é, na parte mais retirada do edificio destinado á habilitação das mulheres, havia um grande repartimento em que habitualmente se achava fiando ou tecendo a dona da casa.

No interior dos castellos da idade media, ou á tarde nos cirados, viam-se a roca e o fuso nas mãos das mais nobres donas e donzellas.

No decorrer o seculo passado, e mesmo nos principios do actual, ainda muitas damas da aristocracia portugueza não desdenhavam do titulo de fiadeiras e entre as suas alfaias pode dizer-se que havia sempre uma roca, um fuso e uma baraga d'esquisitos labores.

Este uso foi, porém, decaindo gradualmente e, actualmente, vão fallar a uma meunina, em fiar ou fazer meia. Um conjueto.

Agora fia-se nas povoações ruraes, fiam as pastoras emquanto guardam os rebanhos, fiam as creadas nas provincias e... mais ninguem.

Nas casas d'algun haver as jovens aprendem a arranhar piano, a estragar a lingua franceza e outras cousas semelhantes.

Quer dizer—cahiú por completo abandono tudo quanto tinha utilidade.

Os papás assim o querem, e os futuros maridos que arrebatam.

## CAMARA MUNICIPAL

Assim como não deixamos de verberar os erros, os desmandos e os abusos da vereação municipal, assim estamos sempre dispostos a louvar e applaudir todas as suas acertadas resoluções.

E, felizmente, temos ensejo para nos referir-nos hoje com elogio á camara d'este concelho.

Na penultima sessão plenaria propoz o nosso illustrado amigo e digno vogal da minoria sr. dr. Sô Ramires que resolvesse a camara mandar construir um lanço de estrada até á ermida de Nossa Senhora da Franqueira, um dos pontos de vista mais formosos do nosso Minho e local extremamente aprazivel.

Esta proposta foi logo approvada por unanimidade.

Felicítamos, pois, com todo o entusiasmo o digno proponente e todos os srs. vereadores que votaram tão importante melhoramento.

Esta resolução honra sobremaneira quem a suscitou e quem a votou.

Mais de espaço voltaremos a occupar-nos d'este acto camaramo e passamos a registar outra deliberação que muito applaudimos quasi na sua totalidade.

Na sessão de hontem, tendo a direcção da Empreza Theatral Gil Vicente, ponderado, em requerimento, que não poderia construir o edificio do theatro no terreno que lhe ficava delimitado pelo alinhamento dado na sessão de 19 d'abril do corrente anno, providenciou a exm.ª camara de modo a remover as difficuldades que embaraçavam a referida Empreza.

Resolveu manter o alinhamento dado em sessão de 19 d'abril para o lado poente da rua do Infante D. Henrique, e, quanto á linha de casas que vai da rua de S. Francisco formar angulo com a rua do Infante, deliberou mandar alterar na plan ta respectiva o alinhamento designado com a linha vermelha, indicando para pontos d'alinhamento o eunhal do nascente da casa do sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia e a esquina que ficar depois de cortada a casa do sr. Manoel José da Costa e Silva, segundo o novo alinhamento do lado nascente da rua do Infante, que vem a ser ao meio da porta n.º 3 da frontaria da mesma casa, que deita para a rua Direita.

Mais resolveu abrir uma rua entre a casa do sr. Zacharias e o projectado theatro, a fim de fazer uma nova entrada para a bibliotheca municipal e aproveitar tambem ao isolamento do mesmo theatro, procedendo para isso, desde já, á expropriação da

casa do sr. José Ferreira Pedras e da parte necessaria do quintal do sr. Zicharias.

Comquanto, em nosso entender o alçamento da fachada principal do projectado theatro ficasse melhor e mais bonito na direcção do cunhal da casa da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Emilia de Sousa Pereira Vianna, louvamos a deliberação da camara pelo auxilio que assim prestou á Empreza Theatral Gil Vicente para esta levar a effeito o edificio projectado, que representa em melhoramento importante para a nossa terra.

SCIENCIAS & LETTRAS

SANTELMO

Vamos, coragem, vigia! Que te importa a noite escura, Se a noite nem sempre dura. Se ha de nascer novô dia!

Sobre as ondas em folia Ruge o vento com bravura E das sombras na espessura O teu barco desafia.

Denso véo te encobre os astros, A lua só, como um elmo. Tem um brilho d'aço fosco.

Mas olha o cimo dos mastros, Onde fulgura o Santelmo... São Telmo seja comosco.

João da Camara.

A PEPITA

Dez annos antes

«Dás-me a tua bonequita Feita de cera, Pepita?» «Ah! Jamais. Masse tens grande desejo, Dou-te um beijo, Nada mais.»

Dez annos depois

«Dás-me um beijo, Pepa linda?» «Um beijo não. Mas ainda Tenho cá Minha boneca d'outrora Isso agora Toma lá.»

Visconde d'Alemquer.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Mala da Europa—Temos presente o n.º 27, anno 1.º, d'esta esplendida publicação quinzenal, que insere na primeira pagina o retrato do sr. conselheiro Bernardino Machado e na segunda e terceira os seguintes: Princeza Helena, Duque de Aosta, Cesario Augusto Teixeira Cabral, dr. Martins Junior, Alfredo Roque Gameiro e Marechal Floriano Peixoto, bem como uma vista de Angra do Heroismo, caes da Alfandega.

A Leitura—O n.º 37, d'este magnifico repositorio de romances, viagens etc. editado pelo acreditado editor sr. José Bastos, proprietario da antiga Casa Bertrand. E' o seu sumario: Conde L. Tolstoi—«Amo e creador»; Stevenson—«A ilha do Tesouro» (X. fim); Gustavo Becquer—«O adereço de esmeraldas»; G. Ohnet—«A Condessa Sarah (XII)»; H. Lopes de Mendonça—«Durante a tempestade»; Paul Bourget—«Alem-mar» (XIII, fim); Guy de Maupassant—«A Palheira»; Frédéric Masson—«Napoleão e as mulheres»; Kellgren—«Philosophia de estrada».

A Dosimetria—O n.º 7, anno 6.º, d'esta mui apreciavel revista

mensal de medicina dosimetrica, de que director proprietario o sr. J. B. Birra. Redacção e administração, farmacia Birra e Irmão, Praça de D. Pedro—2.º to. A Moda Illustrada—O n.º 390, do anno XVII, d'este primoroso jornal das familias, habilmente dirigido pela sr.<sup>a</sup> D. Alice Athayde e que se publica em Lisboa nos dias 1 e 15 de cada mez.

Sumario: Toilettes de passeio—Bordado Renascença—Curvepieds—Chapéu Villeroy—Jaquette para senhora nova—Romeiras—Monogrammas—Toilettes de corridas—Comisas de noite—Guarnições para corpos—Coleção Esther—Jaquette para menina—Chapéu Gyp-y—Tiras a ponto de cruz—Bordado sobre etamine grossa—Chapéu Trianon—Rendas de crochet—Abat-jour historico—Corpo para jantar—Bordado a ponto de cruz—Tira a ponto lance—Canto bordado para lençol—Tira de tapeçaria

Folha de debuchos: Tiras e cantos bordados a duas côres.

Figurino colorido: Toilete de passeio.

Molde cortado: Corre-corsot Figaro.

A pagina litteraria é, como sempre, sobeça.

O Mundo Legal e Judiciario—O n.º 49, anno 9, d'este importante quinzenario, defensor de todas as classes judicias e administrativas, elaborado por juriscosultos distinctos.

Apresenta este n.º na sua primeira pagina o retrato do sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, illustre lente da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

A Rir—Os n.º 97 e 98, d'este album de anedotas e bons ditos, que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Agostinho Ferreira Chaves.

A Bordadeira e Moda Portuguesa—O n.º 21, do primeiro anno, d'este excellente quinzenario de modas e bordados.

Com o presente n.º completou esta revista o primeiro anno da sua publicação, motivo por que lhe apresentamos as nossas cordaes felicitações.

O proximo n.º da «Bordadeira e Moda Portuguesa» distribuirá mol-des cortados, gratuitamente, por todos os seus assignantes.

Recommendamos ás nossas estimaveis leitoras a assignatura de tão apreciavel publicação.

Custa apenas 4:300 rs. por anno. Revista das Escolas—O n.º 17, anno 1.º, d'este bem redigido semanario dedicado ás familias e ao professorado. Publica-se no Porto sob a direcção do sr. A. Mesquita.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 22—a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Helderica Lima.

Dia 25—os srs. Manoel Francisco da Silva e Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 27—a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Pinho e Silva Campos.

Deve chegar brevemente a esta villa, partindo em seguida para Villa do Conde, com sua exm.<sup>a</sup> Familia, o nosso illustre patricio e respeitavel amigo, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Esteve hontem n'esta villa o sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, facultativo do partido municipal de Espozende.

Partiu para Vianna do Castello o sr. dr. Arthur Maciel, digno sub-delegado n'esta comarca.

Passou alguns dias em Villa Fria o sr. Luiz Ferraz, nosso presado amigo.

Partiu para o Porto o sr. Adolpho d'Azevedo, suas exm.<sup>a</sup> Esposa e Cunhada.

Realisou se ultimamente em Lisboa, na capella particular do patriarchado, o casamento da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugenia Gomes de Castro, gentissima filha do nosso distincto amigo e importante vulto do partido progressista o sr. Conde de Castro, com o sr. Fernando Homem de Barbosa Napoles Côrte Real, filho d'uma das familias mais illustres e fidalgas da Beira.

Foram madrinhãs as senhoras condessas de Castro e de Paço de Arcos mãe e prima da noiva, e padrinhos os srs. D. Luiz Alberto da Cunha Côrte Real e D. Jacintho Homem da Cunha Côrte Real, irmãos do noivo.

Assistiram á cerimonia muitas damas e cavalheiros das mais intimas relações das familias dos noivos.

Na corbeilla da noiva viam se lindas prendas e de fino gosto.

Desejamos aos illustres noivos uma perenne lua de mel.

PELA SEMANA

Caldas do Eirogo—Visitamos, no principio d'esta semana, o magnifico estabelecimento thermal das caldas do Eirogo, tambem conhecidas pelas—caldas de Lujó.

E' surpreendente o desenvolvimento, que o sr. Chrisogono Correia tem dado aos melhoramentos, com que vai elevando aquelle estabelecimento ao nivel dos mais bem montados; e alegrase a gente de ver a colmeia enorme de banhistas, que actualmente frequentam aquellas thermas em movimento constante, da casa de banhos para os seus aposentos e d'estes para aquelle magnifico estabelecimento, aonde não faltam todas as commodidades ainda para os banhistas mais exigentes.

E' consolador o numero sempre crescente de banhistas, que procuram naquellas aguas, quasi milagrosas, o allivio para os seus padecimentos; porque isto anota sobre modo o nosso bom amigo sr. Chrisogono Correia a proseguir no seu incansavel empenho de dotar o nosso concelho, e quasi nas proximidades da villa, com uma das melhores estancias thermas, attentas as qualidades excepcionaes d'aquellas aguas magnificas, por tantos annos abandonadas, e entregues, até aqui, á mais execranda exploração.

O local não tem nada de detestavel, como se diz; é, pelo contrario, para a temporada de banhos, o mais hygienico e o mais util, que conhecemos, para a saúde e economia dos banhistas.

Entre as centos e tantas pessoas que encontramos ali no uso d'aquellas excellentes aguas medicinas, lá vimos o sr. Manoel Ignacio de Amorim Novaes, D. Francisca Novaes e D. Emilia Novaes; commendador João Felix de Miranda Magalhães e P.º Carlos de Passos Pereira Muciel, de Espozende; D. Antonia Cardoso Rangel, de Villa do Conde, D. Rosa Lopes Ferraz, de Villa Verde; Manoel Dias dos Santos Borda, de Fão; abbade de Victorino dos Piães, de Ponte do Lima; Antonio de Sá Lopes, José e Delphino de Barros, d'Apulia; Joaquim José de Magalhães, de Ponte do Lima; e, d'esta villa, que alli vão fazer uso dos banhos, os srs. commendador José Marques da Costa Freitas, Thomaz José de Araujo, Augusto Ferreira, Joaquim e Domingos Vinagre, alferes Julio de Faria, e Joaquim e Manoel Monteiro, nossos presados patricios e acreditados negociantes da praça do Porto.

Ao que nos consta devem ter

chegado alli alguns banhistas de Braga.

Pelo que vimos, e pelo amplo projecto de obras, que o nosso bom amigo sr. Correia tem em vista realizar em breve, tudo nos faz crer em um futuro prospero para aquelle importante estabelecimento, que é, sem duvida, um dos mais importantes melhoramentos para esta villa e concelho.

Fazmos votos sinceros pelo cambiar progressivo d'aquella estancia thermal; e tanto quanto d'elle já são credores os esforços e os sacrificios, que o seu digno proprietario tem empregado com uma tenacidade e abnegação muito pouco vulgar.

Contribuição de registo

—Lê-se no «Progressista»: «Foi publicado o regulamento para a liquidação e cobrança da contribuição de registo.

Mediante o pagamento das novas taxas da contribuição, podem ser validados, até 14 d'agosto de 1895, os actos e contractos de que não tenha sido paga a devida contribuição de registo, se por tal motivo não tiverem sido julgados nullis.»

O dinheiro do povo—Nos 4 bairros de Lisboa os trabalhos do recenseamento eleitoral custaram a bagatella de 3.800:000 reis.

E Zé pagu em quanto marmeleiro cresce.

Incendio—No ultimo domingo ardeu na freguezia de Gatos uma porção de lenha pertencente ás exm.<sup>as</sup> irmãs do nosso presado amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo e a pequena distancia da casa d'aquellas senhoras.

O sr. Figueiredo, que tem estado alli, dirigiu os trabalhos da extincção do incendio, a que todos os vizinhos acudiram.

Felizmente poderam localisalo, evitando que passasse á casa onde daria grande prejuizo.

Descobriu se immediatamente que o fogo foi posto por um criado do sr. Domingos José Roberto, rapaz de 18 a 20 annos, a quem deve dar-se a merecida recompensa.

Devemos dizer em abono da verdade que a familia do sr. Roberto, estranha á maroteira do criado, foi das primeiras que se apresentaram a trabalhar.

O malandro é natural da freguezia de Charente, e a mãe d'elle—pobre mãe!—foi no dia seguinte pedir indulgencia para seu indigno filho, que lhe disse ter incendiado involuntariamente a lenha com a ponta d'um cigarro.

Com a ponta d'um chicote é que elle devia ser pago do seu trabalho.

E o batalhão sem soldados... As proprietarias da lenha perdoadaram ao patife, mas a justiça não pode, ou pelo menos não deve deixar impune aquelle crime.

Ai de nós todos quando os incendiarios ficarem sem castigo, e para este ponto pedimos a attenção da auctoridade competente.

Café no Brazil—Calcula-se que no proximo anno da 1896 a colheita de café em S. Paulo subirá a 8 milhões de sacas, que, pelo preço actual, produzirão a quantia de 768 mil contos.

Mais monopolio—Consta que já está organizado o syndicato para o monopolio do petroleo.

Diz-se que tambem virá o monopolio do papel.

Falta monopolisar de vez a nossa bolsa, e provavelmente virá tambem essa colher d'hervas, se porventura não vier antes d'isso o microbio floriano, ou qualquer urbinada que salve este desgraçado paiz das mãos dos seus algizes.

Que dirá a imprensa governamental?

Rodrigues Sampaio dizia que—os ladrões não se encobrem de graga.

Novo facadas.—Scena de sangue—Quando na quarta-feira, pelas 10 horas da noite, andavamos, desprocurados, deliciaes-nos na aragem consoladora que fazia, fomos sobresaltados por um tropel de homens que, pela estrada de Vianna, tomavam a direcção da cadeia d'esta villa.

O grupo caminhava apressado, alumiado pela frôuxa luz d'um lampião que esbaía na escuridão da noite a nota triste d'um sinistro pre-agio.

Movida a nossa curiosidade pelo aguçado bando, dirigimo-nos ao largo de José Novaes, encontrando então o sr. Brito, regedor da Silva, que com expressão apavorada de grande afflicção nos perguntou onde poderia encontrar medicos que urgia levar á sua freguezia a ver se, ainda, poderiam valer a um desgraçado que havia sido victima d'uma horrivel selvageria.

Acompanhados d'aquelle solicito regedor, procuramos os srs. drs. Martins Lima e Duarte Paulino e, pouco depois, seguimos todos para a Silva, onde nos aguardava um terribroso espectáculo, lancinante, no quadro que desenrolava, em sua pungentissima desolação; um barathro de dôr, horroroso, na brutal atrocidade que o fenderal já passava das 11 horas quando demos entrada n'uma pequena sala, pobremente mobilada, soluçando tristezas e gemendo martyrio.

Prostrado n'uma pobre enxerga, jazia, banhado em sangue, um infeliz que tinham anavilhado com preversa ferocidade. Quatro mulheres que a compaixão alli levava, rodeavam a victima; a um canto, um rapazito de 10 annos chorava convulsivamente e umas tres creancinhas, desenhadas, dormiam juntas o sono venturoso da innocencia—os unicos seres felizes n'aquelle azylo de dôr! A tibia chaminá d'uma candea d'azeite, esparzia, n'um bruxolear tão cheio de melancolia, a luz mortifica que lembrava a lampada d'um tumulo em noite sombria. Uma agonia torturante suspirava em acerbos dolencias, fazendo-nos vibrar em fremitos de commoção, compungindo-nos até ás lagrimas.

O espectáculo era dos mais tristes! Os distinctos clinicos inspecionaram o ferido, descobrindo-lhe 9 navelhadas, uma na cara, outra no pescoço junto da carótida; 3 no peito, uma das quaes sobre o coração e de muita gravidade; outra no ventre não menos perigosa; uma em cada braço, e ainda outra na caxa esquerda; e por sobre isto uma contusão nas costas.

Procederam, a seguir, aos curativos necessarios, empregando n'isso toda a sua competencia; illada ao mais zeloso extremo de carinho que muito nobilita tão illustres facultativos.

O padecente, sollava, a espaços, uns ais affectivos, não desmentindo, ainda assim, a heroicidade com que se portara no attentado, na apreciavel resignação com que supportara os soffrimentos que tanto o deviam torturar.

Da victima, a despeito da expressa recommendação de silencio, pudemos recolher dados que juntos ás declarações do regedor e informações de outras pessoas nos permitem fazer a historia do

CRIME Antonio José do Valle, da freguezia da Silva, vindo de um seu campo, recolhia a casa, na passada quarta-feira, pelas 9 horas da noite, quando ao passar no lugar de Mozelho, lhe surgiram, do escuro, Luiza Thereza de Sá, armada de um forcado, seu filho Antonio Lopes, o «Bacêllo», e José Antonio da Costa, o «Morçeg», da mesma freguezia da Silva.

De repente viu-se agredido pelo «Bacêllo» que lhe vibrara uma navalhada e logo outra e outra, procurando por sua parte a victima segurar ou desarmar o aggressor e do seu lado tratando omal-

vado de se desfazer da victima.  
O infeliz Valle bem segurou, com a maior coragem, o aggressor, clamando por succor, e tanto que não mais o largou até que primeiramente lhe acudia um cabo de policia da freguezia e seguidamente concorreram varias pessoas e o sr. regedor, porcm não pôde evitar os muitos e perigosos golpes que acima descrevimos.

**ORIGEM DO CRIME**

Junto e em plano inferior ao ciro do aggressor e de sua mãe existe a Fonte do Carreiro no logar d'este nome, da qual se abastecem os casaes do mesmo logar, que são do agredido e de Antonio Villas Boas, tendo mais estes o direito ás vertentes da mesma fonte para fertilisar os seus campos.

Ultimamente o aggressor e a mãe tratavam de abrir uma mina que cortava a agua da referida fonte. Os prejudicados embargaram a mina e propozram a acção competente.

Pois no dia em que foi effectuada a citação para a acção, foi que se deu o sangrento attentado que evidentemente tinha por fim dar cabo do pleiteante.

**A VICTIMA**

Antonio José de Valle, enviou ha pouca, ficando com 4 creanças das quaes o mais velho terá 40 annos de idade. É homem bemquisto na sua freguezia pela sua bondade e honradez.

Alto, magro, tez morena, dos seus 45 annos, era muito dado ao trabalho.

**OS AGRESSORES**

Luiza Thereza de Sá, a «Bacêlla», viuva, com mais de 40 annos, possuia uma casa de lavoura regular, que está bastante comprometida. É mulher de maus precedentes e poucas sympathias na freguezia.

Antonio Lopes, o «Bicêllo», 28 annos de idade, mediana estatura, franzino, é dotado de maus instinctos. Dizem na sua freguezia que batia na mãe e ajudava esta a bater no pai, que fugiu desgostoso para o Brazil.

Já respondeu por despejar varios tiros de revolver contra Manoel Rozendo, dando-lhe, por ultimo, um de espingarda, indo a carga de chumbo alajar-se nas pernas do mesmo Rozendo.

Foi, por isso, condemnado na pena de 18 mezes de prisão correccional.

Gosa de muito má nota sendo considerado como capaz das maiores perversões.

José Antonio da Costa, o «Morcêlo», de 20 e tantos annos, não tem biographia muito conhecida e se alguns o consideram inoffensivo, muitos o reputam mal intencionado.

**AS PRISÕES**

Alem do Antonio Lopes, o «Bacêllo», que foi preso em flagrante delicto, já foram também capturados a mãe d'este e o «Morcêlo».

É digno de todo o encomio o procedimento do regedor da Silva, sr. Brito, que se houve com toda a solicitude e actividade.

**NOTAS SOLTAS**

O «Bacêllo» ao entrar na cadeia exclamou para os presos—«olá rapazes, cá está mais um camarão!»

Quando lhe disseram, no dia seguinte, que tinha falecido o ferido, não se mostrou impressionado e replicou—«que estava consolado porque tinha dado cabo do peor homem da freguezia.»

Este drama, dos mais pavorosos queahi se tem exhibido, sobrestitou a villa, trazendo a todos a mais pungente consternação.

O infame aggressor que é, como dizemos, malquisto na freguezia e que já patenteou, conforme notamos, os seus instinctos ferocissimos, inspira a mais repulsiva repugnancia; e o acto brutal que praticara, reclama a mais severa punição.

O caso exige a mais rigorosa investigação para que se apurem todas as responsabilidades, tanto do principal protagonista como dos cumplices.

Todos os que cooperaram em tão nefando attentado, é mister castigal-os e castigal-os com tanta faciemencia, como depravação mostraram na sua revoltante proeza.

Consta que vae ser posto em liberdade o «Morcêlo» porque, diz-se, se averiguára na administração não ter culpabilidade.

O ferido, contudo, apresenta vestigios evidentes de contusões, que por certo não foram feitas pela navalha do perfido «Bacêllo».

O caso está affecto aos tribunales.

O povo que pôde suffocar a sua indignação, aguarda as resoluções da justiça.

Nós iremos dando conta do que for occorrendo.

O estado do ferido conquanto seja muito grave não é desesperado.

**Festividades**—Na freguezia de Macieira, d'este concelho, tem logar nos dias 24 e 25 do corrente, a costumada romaria de S. Thiago.

Vão alli tocar no arraial as bandas Barcellense e Vilanovense.

—Tambem se deve verificar, no segundo domingo do proximo mez, na freguezia de Goios, a importante romaria da St.ª Cruz. Costuma ser muito concorrida.

**Reunião**—Um grupo de empregados do commercio d'esta praça, convoca para hoje, ás 5 horas da tarde, no predio n.º 42 do Campo de D. Luiz, uma reunião dos seus collegas a fim de fundarem n'esta villa uma associação que se denominará—Associação dos Empregados do Commercio de Barcellos.

**Fallecimentos**—Finou se, terça feira, n'esta villa a sr.ª Josephina de Jesus.

—Tambem falleceu, 4.ª feira, a sr.ª Adelaide Faria da Silveira, irmã do infeliz Rodrigo da Silveira, cujo fallecimento nunciamos no numero passado, victimando-a a mesma doença de seu irmão—uma tísica pulmonar.

Acs doridos o nosso pesame.

**Temporal**—Informam-nos pessoas que d'aqui foram fazer romagem á santa que é orago da freguezia de Forjães, que na tarde de quinta feira passou por alli um medonho temporal que causou avultados prejuizos.

O coreto erguido no adro da egreja foi destruido e não tem numero as arvores arrancadas, alem da grande devastação dos milh razeis.

O povo soffre e quem o deve proteger dorme.

O mal vae-se alastrando. Parece que a natureza quer acompanhar o governo na sua obra de destruição.

Pobre patil!

**Camara Municipal**—Teve logar na segunda feira passada a terceira sessão p'nenaria da camara municipal.

Presidencia do sr. dr. José de Castro Faria.

Vereadores presentes os sr.s: dr. Sá Ramires, Domingos M. de Carvalho, Joaquim José de Oliveira, Mendes do Valle, Francisco Faria, Esteves, Mendonça, Correia Neiva, Gonçalves da Cruz, Façção e Fernandes.

Assistencia do sr. administrador do concelho.

O sr. presidente declarou que punha em discussão as contas da gerencia do anno findo.

O sr. dr. Ramires, digno vereador da minoria, pediu a palavra para dizer:

«Que, visto a apresentação das contas de que se trata ter sido lida do prazo legal de 4 mezes designado no artigo 80 do cod. adm. de 1886, no que é applicavel pelo art. 157 do mesmo código, e a esta sessão estar, contrariamente á lei, presente

a commissão municipal que fez tal apresentação, declarava não tomar parte na discussão das mesmas contas, e que reproliuzia o seu protesto anteriormente feito na sessão de 5 do corrente mez contra a falta de prestação d'ellas dentro d'aquelle prazo.»

Depois de algumas considerações do sr. administrador e presidente da camara acerca da declaração do sr. dr. Ramires, requereu o vereador sr. Esteves que fosse posta á votação a approvação das contas, sendo em seguida approvadas.

O sr. dr. Ramires requereu que na acta fosse consignado o seguinte:

«Votava contra a approvação das contas na sua generalidade, com declaração de que—1.º) não approvava as despesas que deixassem de ser ordenadas em conformidade do orçamento e deliberação da camara, bem como—2.º) não approvava os pagamentos de despesas não autorizadas por lei, nem os das despesas resultantes de contractos celebrados sem as formalidades legais—3.º) não approvava mais os pagamentos das despesas resultantes de contracto, se acerca d'ellas vier a verificar-se que algum vogal da commissão municipal ou desta camara tomasse parte ou interesse ainda que indirectamente nos mesmos contractos—4.º) finalmente assignava vencido, por não se conformar com a deliberação tomada.»

O vereador sr. Carvalho disse que se associava á declaração do sr. dr. Ramires, menos na parte que diz respeito á procissão de Corpus Christi.

O sr. Faria, vereador da maioria, approva as contas excepto a verba respeitante á procissão.

Sob proposta do sr. presidente deliberou a camara pedir ao governo que seja incluída na rede das estradas d'este municipio o projecto d'uma estrada entre as ca das de Lijó e a estação do Tamel.

Por ultimo propoz o sr. dr. Ramires e foi approvado, outro projecto de estrada para a ermida da Franqueira, melhoração deste a que n'outro logar nos referimos.

—Na sessão de hontem apresentou o sr. dr. Ramires uma proposta muito bem fundamentada, que por falta de espaço só poderemos inserir em o proximo n.º e que concluiu porque a camara requeresse opportunamente perante a junta fiscal das matrizes a annullação das collectas relativas aos terrenos que foram asso ados pelos temporaes, n este concelho.

Foi unanimemente approvada.

Na primeira pagina nos referimos a uma outra resolução da mesma sessão.

**A Lagrima**—Sabemos que há dois numeros já não escreve para este quinzenario humorístico o sr. Silva Esteves, assás conhecido jornalista d'esta localidade.

**Parabens**—No seminario de Braga fizeram exame de latim o estudante Ayres Gonça ves Neiva, filho do sr. José Gonçalves Neiva, e de portuguez e francez o estudante José Pereira d'Oiveira Barbosa, filho do sr. Joaquim Pereira Barbosa, todos de Viados.

Ambos os academicos são sobrinhos do nosso presado correlligionario e digno vogal da minoria, sr. Joaquim José d'Oiveira e foram leccionados pelo rev. abade de Nine, sr. Joaquim dos Santos Ferreira Neves.

Tambem fez exame de geographia no mesmo seminario o alumno Domingos José de Carvalho Guimarães, filho do nosso correlligionario e amigo Jacintho J. de Carvalho Guimarães, de Negreiros.

A todos os nossos cordeaes parabens.

**Santa Isabel**—Realisa se hoje, na egreja da Misericordia, a festividade em honra de Santa Isabel.

Durante o dia acham-se franqueados ao publico, o hospital, asylo e cerca. De tarde toca na cerca a banda dos Voluntarios.

**ANNUNCIOS**

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão abaixo assignado, se processam uns auctos de execução hypotecaria, em que é exequente José Antonio Pimenta tambem conhecido por José Gonçalves Pimenta, solteiro, maior proprietario, da freguezia de Rio Tinto de esta comarca, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, e executivos José Felizardo d'Amorim, viuvo e seus filhos Maria, Manoel, viuvo Joaquina e Anna, solteiras, maiores, e ainda seus netos, filhos de Manoel, a saber—José Felizardo d'Amorim Júnior, Anna d'Amorim, Maria d'Amorim, menores puberes, e ainda Antonio d'Amorim e João d'Amorim, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

E tendo estes auzentes sido citados, por meio de editos de trinta dias, para, na segunda audiencia, posterior ao prazo de tres, deduzirem, por embargos, qualquer opposição á habilitação que lhes foi requerida; e não tendo por parte d'elles havido alguma impugnação d'entro d'aquelle prazo, correm agora editos de trinta dias citando os referidos auzentes para dentro do prazo dos editos pagar conjuntamente com os demais executados, ao exequente, a quantia de duzentos e cincoenta mil reis juros e custas que se liquidarem, sob pena de o não fazendo, se proceder á penhora nos bens que constituem a hypotheca, seguindo se os mais termos legais.

Barcellos, 19 de julho de 1895.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
Eduardo Pereira Coelho Lima.

**CITAÇÃO-JURIAL**

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta Comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.º officio—Cardoso—correm seus termos uns autos d'acção orinaria, em que são Autores Antonio José do Valle, viuvo, lavrador, e Antonio José da Silva Villas boas e mulher Anna Maria da Costa tambem lavradores, todos do logar do Cruzeiro, freguezia da Silva d'esta Comarca; e Reus João José Cardoso, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e sua mulher Luiza Thereza de Sá, da dita freguezia da Silva, nos quaes autos a queles pedem que estes sejam alem do mais, condemna-

dos a verem reconhecer que não é permittida a exploração d'aguas na sua propriedade confrontante pelo nascente com o author Antonio José do Valle, em prejuizo da nascente da Fonte do Carreiro, a cujas aguas os autores tem direito, e bem assim a não proseguirem a mina começada e embargada em qualquer direcção que vá ferir ou cortar a mesma nascente. Em consequencia, p. s. da auzencia em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, do seu marido, dito João José Cardoso, correm editos de 30 dias que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, citando o para na segunda audiencia d'este juizo, findo o prazo dos editos, ver accusar a sua citação e ali assignarem-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção, com a pena de esta seguir, á sua revelia, os demais termos até final. De clara-se que as audiencias n'esta Comarca, são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo da Igreja Matriz desta villa, não sendo esses dias sanctificados nem feriados, porque, em tal caso, se fazem nos seguintes se tambem o não forem. E para constar se passou o presente extracto cuja exactidão foi verificada pelo respectivo Juiz de Direito, doutor Antonio Augusto Fernandes Braga, que por estar conforme o rubricou.

Barcellos, 20 de Julho de 1895.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga.  
O escrivão,  
João Botelho da Silva Cardoso.

**ATTENÇÃO**

José Pereira da Quinta, com estabelecimento de mercearia e tabacos no largo da Pedra do Couto, d'esta villa, participa aos seus amigos e estimados freguezes que tem junto ao seu estabelecimento cal em pedra, farllos e roões finos, armazem de sal e mais outros artigos, satisfazendo com rapidez qualquer encomenda que seja feita, promptificando-se a mandal a a casa do freguez.

**UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA**  
**SERÕES E SESTAS**

Revista das familias, illustrada  
Encyclopedia popular da vida pratica  
Cada numero, semanal, de 32 paginas, utilidade impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**  
—DE—

**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

**BARCELLOS**

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE

*H. Lopes de Mendonça*

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Extendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

*Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª*

147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

*Brinde a todos os assignantes*

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA

**Santa e Real Casa da misericordia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**

**NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA**

**Para ricos e pobres**

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

*Dois volumes por mez*

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

*A Estalagem Maldita, Os com-pañheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestre-João das Galês, Lili, Tutu, Bêbet-te, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.*

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Deu-dado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

**DICIONARIO CHOROGRAPHICO**

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel-phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS**

**ELUCIDARIO**

Para a facil organização dos

**Orçamentos e contas**

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas des- envolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e sup- plementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

**PARA 1895**

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**2.º anno de publicação—Preço 100 reis**

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regreen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e beores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TUCALDOA—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendas nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ & C.ª EDITORES**

**BRAGA**

**ANESTRA DOS CHANTEPOT**

*Por Mary Floran, verso Alfredo Campos*

1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES**

*Por Fr. Luz de Sousa*

3 grossos vol..... 15800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapias, de lo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, tradução do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

**O ANJO DA MOCIDADE**

OU

**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**

*Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição*

1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO D'AMARANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seis- centista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

**1—João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes loca- dades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religio- sas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muita- rições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para es- diptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ E C.ª—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

**BRAGA**